



EDITORIAL

O MEDIEVO ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA

Prof. Dr. Johnni Langer (UFPB/NEVE)

"Ou visitando o lado frio do céu, onde o Polo pode ser visível girando rapidamente a esfera celeste e olhando para baixo sobre a Ursa vizinha", Saxo Grammaticus, *Gesta Danorum*, séc. XII.

Mais uma edição da revista *Medievalis* torna-se disponível, ampliando o alcance dos estudos sobre esse fascinante período, porém ainda motivo de inúmeros equívocos e estereótipos. Por certo, toda uma geração de medievistas brasileiros vem empenhando-se em ampliar e divulgar seus conhecimentos a um público muito mais amplo do que a academia, enquanto que iniciativas como a proposta editorial da *Medievalis* em ser um espaço aberto aos graduandos e pós-graduandos fazem toda diferença.

Em especial, a revista *Medievalis* congrega investigações acadêmicas concentradas em temas relacionados preferentemente à Literatura e História do período Medieval, demonstrando uma convivência muito produtiva e coerente entre essas duas áreas do pensamento, muito além da mera e espúria equalização do Pós-modernismo frente ao binômio ficção *versus* história.

Esta edição conta com o artigo “*Warum der Mauritius eine fabel dês strickers ist*”, do professor dinamarquês Peter Hvilshøj Andersen-Vinilandicus, analisando o poema de Mauritius Craon, cuja ação ocorre na França do século XII e foi baseado num personagem histórico e em um *fabliau*. Essa discussão da relação entre História e ficção também é seguida pelo pesquisador Rodrigo Franco da Costa no artigo “*A Batalha de Ourique e a construção da identidade portuguesa: de Fernão Lopes à Luis de Camões*”, em que um episódio lendário foi importante para a construção de uma legitimidade política e de uma identidade portuguesa, essenciais para a formação do povo português. Também relacionada

ao belicismo lusitano, mas optando por uma via analítica da Política e da História Militar, no artigo “*Guerra e poder local de D. Dinis: análise de cavaleiros-peões em uma interface político-militar (1279-1325)*” Bruno Marconi da Costa discute as relações sociais de poder que eram inerentes a esse período histórico.

A guerra medieval também é analisada por Bruno Uchoa Borgongino, mas em outro contexto histórico: *A Guerra Santa e a participação da cavalaria nas Cruzadas no Oriente*. Neste caso, o autor procura entender o fenômeno das Cruzadas, mais especificamente a participação dos cavaleiros neste conflito no Oriente e a ideologia da Guerra Santa promovida pelo clero europeu. Por sua vez, Ismael Tinoco também apresenta um estudo sobre as Cruzadas – *A ordem de São Lázaro de Jerusalém (1130-1291): o papel assistencial aos leprosos na Terra Santa durante as cruzadas*, em que o objetivo central é a interpretação do projeto assistencial da ordem de São Lázaro, promovido na cidade de Jerusalém durante a Idade Média Central.

A revista também apresenta três estudos sobre literatura medieval, dois deles envolvidos na questão do amor cortês. O primeiro, *O tratado do amor cortês e o colar da pomba: a sistematização de um ideal religioso através do amor*, de Celia Daniele Moreira de Souza, trata essencialmente da influência da poesia islâmica hispânica na literatura trovadoresca ocidental. Em seguida, Andréa Reis Ferreira Torres em seu artigo *Representações do feminino e suas virtudes: a literatura do amor cortês e a santidade* investiga as representações do feminino contidas na literatura e que foram influenciadas pela ideologia religiosa do período. Quase pelo mesmo viés analítico, mas com outros recortes e fontes, Anna Beatriz Esser dos Santos discute as representações femininas na literatura em inglês da Idade Média Tardia no estudo *O conto de freira e a identidade feminina: reflexões sobre o papel da mulher inglesa na idade Média*.

E por último, mas não menos importante, o artigo *A bela adormecida: uma análise da representação das tensões americanas da década de 1950 no filme da Disney*, de Érika Rachel Guimarães Soares Alves. Aqui presenciamos a revista *Medievalis* conceder espaço para um tema cada vez mais importante no medievismo brasileiro: os estudos de ressignificação, imaginário social e representações do medievo na arte contemporânea, extremamente valiosos pela possibilidade de refletirmos a manutenção e a criação de novos valores sobre o passado. Neste estudo, Érika Alves analisa a famosa produção da Disney a

partir de questões socioculturais do período pós-guerra nos Estados Unidos, utilizando-se da já tradicional metodologia de análise do cinema histórico.

Com todos estes artigos, além das edições passadas, a revista *Medievalis* vem cada vez mais abrindo espaço não somente para as pesquisas em torno da questão História e Literatura Medieval, mas também concedendo oportunidades múltiplas para outras perspectivas sobre este período histórico tão fascinante, belo, misterioso e ainda passível de inúmeras abordagens e estudos.